



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2017

TEMA: A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

Esboço nº 006 – A ABRANGÊNCIA UNIVERSAL DA SALVAÇÃO

INTRODUÇÃO

Na lição de hoje aprenderemos sobre a abrangência da salvação.

O pecado é universal porque atinge a todos indistintamente e, por isso, a necessidade de salvação também é universal.

Devido a isso, a abrangência da salvação não poderia ser diferente. Deus em seu infinito amor, graça e misericórdia preparou todo o plano da salvação.

Através de Jesus Cristo a salvação está disponível para todo o homem pecador, bastando para isso se arrepender de seus pecados, crer no sacrifício de Cristo e confessando com seus lábios aceita-lo como Senhor e Salvador de sua vida.

A morte de Cristo é praticamente a materialização do maravilhoso amor de Deus.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.”

João 3:17

CONTEÚDO

Introdução

A verdade prática da lição de hoje resume o ponto central que será tratado no decorrer desse esboço:

Verdade Prática: *“A salvação em Jesus Cristo é de abrangência universal, pois os que o aceitarem, em todo tempo e lugar, serão salvos pela graça de Deus.”*

A salvação em Cristo é universal, ou seja, sua abrangência é ilimitada e eficiente para todos os que aceitarem a Cristo.

Para o correto entendimento sobre a abrangência da salvação, é necessário recordar sobre a abrangência do pecado e sobre a necessidade universal da salvação.

I - A UNIVERSALIDADE DO PECADO

A ORIGEM DO PECADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O homem, no jardim do Éden, gozava da presença gloriosa de Deus e de tudo o que tinha no jardim e a única coisa que Deus queria em troca era a obediência incondicional do homem. Conforme o livro do **Gênesis**, Deus disse a Adão que ele poderia comer livremente de toda a árvore do jardim do Éden, com exceção da árvore do conhecimento do bem e do mal, porém o primeiro casal desobedeceu a essa ordem direta de Deus e comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal.

E essa desobediência trouxe consigo uma série de consequências. Dentre elas temos:

- Expulsão do jardim do Éden e da presença de Deus: Adão e Eva foram expulsos do jardim do Éden e perderam a gloriosa presença de Deus. O mesmo ocorre nos dias atuais pois o pecado faz com que a pessoa se afaste da presença do Senhor.
- Punições físicas: Após o pecado o homem passou a estar sujeito a enfermidades, doenças, dores, desgaste natural do corpo devido à idade, etc.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2017

TEMA: A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

- **Morte física:** Antes do pecado o ser humano não estava sujeito a morte, porém com a entrada do pecado, a morte física passou a ser uma realidade na vida do homem. Deus disse que o dia em que Adão comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morreria (**Gênesis 2:17**).
- **Conflito contínuo moral e espiritual:** A partir do pecado passou a existir um conflito entre a parte superior do homem (alma e espírito) e sua parte inferior (corpo). A harmonia deixou de existir e o homem passou a conviver constantemente com a luta entre a carne e o espírito (**Gálatas 5:17**).
- **Morte espiritual:** Morte significa separação. A pior de todas as consequências é a morte espiritual que significa a separação eterna entre o homem e Deus. Condição essa irreversível ao homem através de seus próprios esforços.
- **Herança do pecado para todos os descendentes:** O pecado atinge a todos uma vez que todos são descendentes de Adão. Se o pecado é herdado por todos, as consequências também são uma realidade para todos.

A SITUAÇÃO DOS GENTIOS (ROMANOS 1:18-32)

Conforme **Romanos 1:20-21** – *“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis. Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.”*

Os versículos falam sobre a revelação de Deus através de sua criação, indistintamente. Todos podem ver Deus através da criação (no crescimento de uma planta, no nascimento de uma criança, na criação do universo, etc.).

Essa revelação de Deus através da criação é chamada de “REVELAÇÃO NATURAL”. Essa revelação serve de parâmetro para o julgamento de Deus, mesmo aqueles que não alcançaram a graça da revelação da palavra de Deus, sabem da existência de Deus através da criação.

E Paulo fala ainda sobre a insensibilidade dos gentios em relação às coisas espirituais. Deus se deu a conhecer aos gentios através de toda a criação e eles tiveram a oportunidade de glorificar a Deus, porém não o glorificaram.

E esse comportamento dos gentios trouxe uma série de consequências. A primeira delas está em **Romanos 1:23** – *“E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.”*

Sua ignorância os levou a idolatria onde eles elaboraram seu próprio conceito de como Deus deveria ser. Eles não procuraram saber mais de Deus, mesmo vendo toda a criação.

Em **Romanos 1:24a** temos outra consequência: *“Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração[...].”*

Como consequência de suas ações e escolhas Deus permitiu que eles andassem em seus próprios caminhos.

Quando uma pessoa rejeita a Deus, Ele permite que essa pessoa viva como desejar, porém, experimentando as consequências naturais dos pecados que praticar.

A partir do versículo 26 de Romanos 1 temos uma série de comportamentos abomináveis a Deus que eram praticados pelos gentios, como consequência de sua insensibilidade espiritual e rejeição a Deus.

Dentre esses comportamentos temos:

- Homossexualismo
- Prostituição
- Malícia
- Avareza
- Maldade
- Inveja
- Homicídio
- Contenda
- Engano
- Malignidade
- Murmuração
- Injúria
- Soberba
- Presunção
- Desobediência a pai e mãe
- Infidelidade
- Falta de afeição natural
- Falta de misericórdia

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2017

TEMA: A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

Muitos desses comportamentos, apesar de abomináveis, são considerados como comuns nos dias de hoje. Isso se deve ao fato do pecado ter distorcido os valores e os comportamentos da sociedade.

Em resumo, os gentios:

- Rejeitaram a Deus mesmo sabendo de sua existência através da revelação natural.
- Elaboraram seu próprio conceito de como Deus deveria ser e sua ignorância os levou à idolatria.
- Cederam a todos os tipos de pecado.

Os gentios ficaram presos a um movimento descendente em direção ao pecado. Quando se está preso nesse movimento, somente Cristo pode libertar ou seja, ninguém é capaz de libertar-se por suas próprias forças.

Conclui-se que os gentios estavam sob o domínio do pecado, necessitando da salvação.

A SITUAÇÃO DOS JUDEUS (ROMANOS 2:1 – 3:8)

Os judeus, além de receberem a revelação natural, como ocorreu com os gentios, também receberam a chamada “REVELAÇÃO ESPECIAL”, revelação essa que diz respeito a Deus ter se revelado a eles através de sua lei.

Os judeus se tornaram orgulhosos pelo fato de terem a lei. Eles conheciam a lei, porém a lei não estava em seu coração. Isso os levou a um moralismo farisaico.

Não adiantava conhecer a lei sem vive-la. Isso tornava os judeus tão culpados quanto os gentios.

Nos dias atuais muitos cristãos agem da mesma forma. Por conhecerem a Palavra de Deus entendem que isso é o bastante. Não é raro ver esse tipo de “cristão” usando a Palavra como base para criticar outras pessoas. Eles conhecem a Palavra, mas não vivem a Palavra.

Os judeus:

- Eram hipócritas: eles condenavam os gentios mas praticavam pecados semelhantes. Eles praticavam aquilo que consideravam errado no comportamento dos gentios (conforme **Romanos 2:1**)
- Se achavam melhores devido a lei: eles achavam que por serem guardiões da Torá estariam isentos de qualquer tipo de julgamento (conforme **Romanos 2:3**).
- Abusavam da bondade de Deus: Paulo faz uma severa advertência dizendo que os judeus desprezavam a paciência de Deus (conforme **Romanos 2:4**).
- Tinham o coração impenitente: eles tinham um coração duro e teimoso, coração que não demonstrava arrependimento (conforme **Romanos 2:6**).
- Ignoravam a lei da retribuição: eles ignoravam o fato de que receberiam conforme suas obras, entendendo que o que faziam não teria consequências para suas vidas (conforme **Romanos 2:6-10**).
- Eram exclusivistas: eles entendiam que Deus era propriedade particular deles. Por serem o povo escolhido por Deus eles entendiam que Deus não seria capaz de abençoar a outros povos (conforme **Romanos 2:11**).
- Não viviam as exigências da lei: eles conheciam a lei, mas não viviam a lei porque a Palavra de Deus não estava em seus corações (conforme **Romanos 2:12-14**).

O fato de terem a lei de Deus não os deixava em melhor situação em relação aos gentios porque a lei não estava no coração deles. Eles acreditavam que possuíam um privilégio especial por serem escolhidos e que, com isso, poderiam escapar do juízo.

Da mesma forma que os gentios, os judeus também estavam sob o domínio do pecado, necessitando também da salvação.

II - A NECESSIDADE UNIVERSAL DE SALVAÇÃO

Com base no tópico anterior, tem-se algumas conclusões:

- A lei não pode salvar: **Romanos 3:20** diz: “Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.” Paulo diz que nenhuma carne será justificada. Justificado é um termo legal utilizado em um julgamento. A palavra significa "ser declarado íntegro".

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2017

TEMA: A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

Ninguém será declarado íntegro fazendo o que Deus requer na lei. Isso confirma que a lei não foi dada para justificar os pecadores, mas sim para expor os seus pecados.

A lei tem, basicamente, 2 propósitos:

- Revelar as exigências de Deus
- Revelar o pecado

A lei não pode tornar ninguém justo, porém ela é importante pois mostra o que está errado, como o próprio versículo diz: “[...] *porque pela lei vem o conhecimento do pecado.*”

Em outras palavras, a lei nos alerta do pecado.

A única maneira das pessoas se tornarem justas diante de Deus é serem declaradas justas pelo próprio Deus. Novamente Paulo conduz ao ponto principal: Ser um judeu instruído, fiel e seguidor da lei não torna uma pessoa justa. A lei não era algo de que os judeus deveriam se vangloriar, pelo contrário, ela foi dada para eliminar a ostentação de qualquer pessoa e alertar a todos sobre o pecado e sobre a constante necessidade da graça de Deus.

2. O pecado é universal: Universal significa aquilo que se estende a todos.

Em **Romanos 3:23** temos: *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”*

O pecado cegou tanto os gentios quanto os judeus. O versículo diz: destituídos (ou separados) da glória de Deus. O homem perdeu a glória de Deus. A palavra glória nesse versículo se refere especificamente sobre a presença de Deus.

Paulo está dizendo que todos pecaram e conseqüentemente estão afastados da gloriosa presença de Deus.

O pecado afetou toda a humanidade e conseqüentemente todos estavam condenados as conseqüências do pecado, inclusive a pior delas que é a morte espiritual. Tanto gentios quanto os judeus estão sob o domínio do pecado.

Como a bíblia afirma em **Romanos 3:10** – *“Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.”*

A universalidade do pecado demonstra que todos estão debaixo da condenação eterna.

3. A morte como conseqüência do pecado: O pecado trouxe, como maior conseqüência, a morte ou a separação eterna entre o homem e Deus. O pecado como causa e a morte como conseqüência.

Conclui-se então que a única forma de não ser condenado à morte é eliminando o poder do pecado sobre nossa vida. Eliminando a causa, acaba-se com a conseqüência. Somente pode-se livrar da morte, livrando-se do pecado.

Somente Jesus pode libertar do pecado e, conseqüentemente, livrar da morte. Deus, por seu amor, enviou Jesus ao mundo para morrer por nossos pecados.

Jesus morreu por todos. O sacrifício de Jesus foi perfeito, porém seu efeito sobre nossa vida vai depender de nosso posicionamento em relação a isso.

Antes do sacrifício de Jesus existiam 2 povos: os judeus e os gentios. Após o sacrifício de Jesus, além dos judeus e dos gentios passou a existir os SALVOS EM CRISTO, compostos tanto por judeus quanto por gentios.

A conclusão é que, pelo fato do pecado ser universal, ou seja, todos pecaram (tendo como conseqüência a morte), a necessidade de salvação também passa a ser universal.

A necessidade de salvação é para todos aqueles que pecam e, como a bíblia afirma que todos pecaram, então conclui-se que a necessidade de salvação também é para todos, ou seja, a necessidade de salvação também é universal.

III - A ABRANGÊNCIA UNIVERSAL DA SALVAÇÃO

EXPIAÇÃO

É importante entender o significado da palavra EXPIAÇÃO.

- Purificação das faltas, falhas ou delitos e crimes realizados.
- Ato mediante o qual os pecadores são reconciliados com Deus.
- Ato de remir uma pessoa de um crime ou falta cometida.
- Cobrir o pecado. Na expiação o pecado é “coberto” por uma vítima inocente.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2017

TEMA: A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

O SISTEMA SACRIFICIAL NO ANTIGO TESTAMENTO

Para o correto entendimento sobre a expiação de Cristo, faz-se necessário entender alguns pontos em relação ao sistema sacrificial do Antigo Testamento:

- Uma vítima inocente morria involuntariamente: Na expiação o pecado é “coberto” por uma vítima inocente. No sistema sacrificial a vítima era sempre um animal inocente cujo sangue era derramado para expiação do pecado. Esse sacrifício era involuntário pois o animal não decidia se queria ou não ser sacrificado.
- Sensação de mérito: O pecador levava o animal para ser sacrificado e isso dava uma falsa sensação de mérito do pecador pelo fato de levar a oferta.
- Minimizavam a situação do pecador: O sistema sacrificial não apagava completamente o pecado, mas apenas minimizava seus efeitos.
- Não era definitivo: Sempre eram necessários sacrifícios de animais, ou seja, o seu efeito não era definitivo, mas sim temporário.
- Dia da expiação: Uma vez ao ano era feito um sacrifício de maior abrangência (nacional). Era o dia em que o sumo sacerdote poderia entrar no santo dos santos, diante da arca da aliança que representava a presença de Deus. Antes disso ele tinha que fazer sacrifícios pelos seus próprios pecados (pois o sumo sacerdote também era um pecador) e também sacrifício pelos pecados da nação. E o sangue do animal inocente era aspergido na tampa da arca da aliança, que era chamada de propiciatório.
- Apontavam para a obra expiatória de Cristo: Todo o sistema sacrificial da antiga aliança apontava para o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do calvário.
- No sistema sacrificial existia então o ofertante (pecador), o sacerdote, o sumo sacerdote, e a oferta que era o animal a ser morto pelos pecados do ofertante e uma vez ao ano o animal que era morto pelos pecados da nação.

A SUPERIORIDADE DO SACRIFÍCIO DE CRISTO

O sacrifício vicário (substitutivo) de Cristo é infinitamente superior ao sistema sacrificial da antiga aliança. Dentre os vários pontos que comprovam essa superioridade, podemos mencionar:

- Foi voluntário. Diferente o que ocorria no sistema sacrificial da antiga aliança onde um animal era sacrificado de forma involuntária (não era o animal quem decidia ser sacrificado), Jesus Cristo foi crucificado de forma voluntária. Ele se deu de forma voluntária.
- Não precisou de sacrifício por si mesmo. O sumo sacerdote no dia da expiação tinha que primeiramente fazer um sacrifício por si mesmo, para perdão de seus pecados porque ele também era pecador. Cristo não precisou de nenhum tipo de sacrifício por si mesmo porque não tinha pecado.
- Foi sacerdote, ofertante e oferta. Cristo foi sacerdote oferecendo sacrifício, foi o ofertante (ele deu a si mesmo) e foi também a própria oferta pois o seu sangue é que foi derramado para o perdão dos pecados. Cristo cumpriu todos os papéis do sistema sacrificial do Antigo Testamento, de forma perfeita e sem nenhum mérito para o ser humano pecador.
- Entrou no santuário com seu próprio sangue. Uma vez por ano o sumo sacerdote entrava no santo dos santos, (lugar santíssimo) onde diante da arca da aliança ele aspergia o sangue do animal sobre o propiciatório. Jesus foi o sumo sacerdote que entrou no santuário celestial, perante Deus, com seu próprio sangue e efetuando uma redenção eterna (conforme **Hebreus 9:11,12,24**).
- Removeu completamente os pecados. Todos os pecados foram removidos através do sacrifício vicário (substitutivo) de Jesus.
- Foi único e definitivo. Diferente do sistema sacrificial do Antigo Testamento que tinha um caráter provisório, o sacrifício de Cristo foi único e definitivo. Não existe mais sacrifício necessário para perdão dos pecados. O sacrifício de Cristo é suficiente. Para provar que a partir da morte de Cristo não era mais necessário oferecer sacrifício de animais, o véu do templo que separava o lugar santo do lugar santíssimo, foi rasgado de alto a baixo (**Mateus 27:51**) dando acesso pleno a todo ser humano à presença de Deus pelo novo e vivo caminho, consagrado pela sua carne rasgada por nós (conforme **Hebreus 10:19-20**).

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2017

TEMA: A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

AS REPRESENTAÇÕES DA EXPIAÇÃO

Conforme Strong pode-se dividir a expiação de Cristo em 4 representações:

- **MORAL:** originada no amor desinteressado de Deus em assegurar a libertação do pecador.
- **COMERCIAL:** refere-se ao pagamento de um resgate libertando o pecador da escravidão (conforme **Marcos 10:45**).
- **LEGAL:** refere-se a uma apresentação da justiça de Deus por um ato de obediência à lei que foi violada pelo pecado.
- **SACRIFICIAL:** refere-se a uma obra sacerdotal reconciliando o homem com Deus, removendo a inimizade através da oferta pelo pecado a favor dos transgressores e satisfazendo a exigência da justiça e santidade de Deus (conforme **Hebreus 10:11-12**).

A ABRANGÊNCIA UNIVERSAL DA SALVAÇÃO

Os calvinistas creem na expiação limitada onde Cristo morreu somente para os eleitos. Eles defendem que Deus já predestinou alguns para a salvação e outros para a condenação. Esses que são predestinados para a salvação são os eleitos e os calvinistas afirmam que a expiação de Cristo foi somente por esses eleitos.

Porém, diferente do que ensina a teologia calvinista, a expiação é ILIMITADA, ou seja, Cristo morreu por todos. Morreu por toda a humanidade.

A expiação é ilimitada porque é suficiente para todos os homens, de todas as épocas. Foi um ato único, definitivo e suficiente.

Apesar de ser suficiente para todos os homens, a expiação de Cristo não é eficiente para todos. Ela só é eficiente para aqueles que creem, para aqueles que se arrependem de seus pecados, creem no sacrifício vicário de Jesus Cristo na cruz do calvário e que o confessam com seus próprios lábios recebendo-o como Senhor e Salvador de suas vidas.

Ou seja irmãos, a abrangência da expiação (e conseqüentemente da salvação) é ilimitada, porém a aplicação se limita àqueles que creem (**Marcos 16:16**).

Alguns versículos bíblicos comprovando que a expiação é ilimitada, ou seja, que Cristo deu sua vida por TODOS:

- **1 Timóteo 4:10** – “Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.”
- **1 João 2:2** – “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.”
- **Romanos 5:18** – “Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.”
- **João 3:14-16** – “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2017 – A Obra da Salvação – Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida – Claiton Ivan Pommerening
- Livro: A Obra da Salvação – Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida – Claiton Ivan Pommerening – CPAD
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 2º trimestre de 2016 – Maravilhosa Graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos – José Gonçalves
- Livro: Maravilhosa Graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos – José Gonçalves – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Antigo e Novo Testamento – Vários volumes
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 2º trimestre de 2015 – Jesus, o Homem Perfeito – O Evangelho de Lucas, o médico amado – José Gonçalves

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2017

TEMA: A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

-
- Livro: Lucas – O Evangelho de Jesus, o Homem Perfeito – José Gonçalves – CPAD
 - Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2017 – A Razão da Nossa Fé – Assim cremos, assim vivemos – Esequias Soares
 - Livro: A Razão da Nossa Fé – Assim cremos, assim vivemos – Esequias Soares – CPAD
 - Discipulado Novos Convertidos – Volume 1 - CPAD
 - Teologia Sistemática Pentecostal – CPAD
 - Teologia para Pentecostais – Uma teologia sistemática expandida – Walter Brunelli – Central Gospel
 - Fundamentos da fé cristã – Um manual de teologia ao alcance de todos – James Montgomery Boice – Editora Central Gospel
 - Dicionário bíblico Wycliffe

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferente do que ensina a linha teológica calvinista, o sacrifício de Cristo não foi limitado para um grupo de pessoas, mas ele é universal, único e suficiente; disponível para todo aquele que crê.

Como resumo da lição de hoje, temos 4 pontos:

- O pecado atingiu toda a raça humana e prejudicou sua comunhão com Deus.
- O homem, por si só, foi incapaz de resolver esse problema.
- Cristo triunfou sobre as forças do pecado e da morte libertando-nos de seus poderes.
- A salvação é ilimitada, eficiente a todos os que creem.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7